

O perfil de sensibilização aos componentes alergênicos de ácaros e animais domésticos é associado à gravidade da asma em crianças?

Caroline Ferreira¹, Felipe Perrotti¹, Herberto Chong², Antonio Carlos Pastorino³, Ekaterini Goudouris⁴, Dirceu Solé¹, Gustavo Falbo Wandalsen¹

Justificativa: Poucos estudos investigaram o perfil de sensibilização aos componentes alergênicos dos ácaros e animais domésticos em crianças com asma. **Métodos:** Estudo transversal com crianças e adolescentes (6 a 17 anos) com asma alérgica de quatro centros de referência. A asma foi classificada em leve (GINA, etapas 1 e 2) e moderada/grave (etapas 3 a 5). Foram dosados os níveis de IgE específica (ImmunoCAP) para *Dermatophagoides pteronyssinus*, *Blomia tropicalis*, *Canis familiaris* e *Felis domesticus*, e de acordo com a positividade do alérgeno total, foram avaliados os seus seguintes componentes: Der p 1, 2 e 23; Blo t 5; Can f 1, 2, 3, 4, 5 e 6; Fel d 1, 2, 4 e 7. Valores $\geq 0,35$ kUA/L foram considerados positivos. Polissensibilização ao cão ou gato foi considerada nos casos com ≥ 2 componentes positivos. **Resultados:** A análise incluiu 163 pacientes (mediana de 12 anos; 60% sexo masculino; 68% asma moderada/grave). A sensibilização ao Der p foi a mais comum (99,3%), seguida de Blo t (94,4%), Fel d (39,2%) e Can f (39,2%). 87% foram sensibilizados ao Der p 1 e 85,8% ao Der p 2 e ao Der p 23; 77,1% eram sensibilizados aos três componentes. Blo t 5 foi presente em 79,2% dos sensibilizados à *Blomia*. Can f 5 (43,7%) e Can f 1 (39%) foram os principais componentes do cão e Fel d 1 (79,2%) e Fel d 7 (31,3%) do gato. Monossensibilização foi encontrada em 34,3% para cão e em 54,6% para gato, enquanto polissensibilização em 40,6% ao cão e em 34,3% ao gato. Os níveis de IgE para Can f 1 e Fel d 7 foram significativamente maiores nos pacientes com asma moderada/grave. Polissensibilização ao cão (57,5% vs. 12,5%; $p = 0,001$) e ao gato (45,0% vs. 16,7%; $p = 0,02$) foram mais frequentes no grupo com asma moderada/grave. **Conclusões:** Polissensibilização aos alérgenos de Der p foi muito comum e o Der p 23 demonstrou ser um alérgeno maior. Can f 1 e Fel d 7 foram identificados como marcadores de gravidade da asma em crianças e adolescentes, assim como a polissensibilização aos alérgenos de cão e gato.

1. UNIFESP - São Paulo, SP, Brasil.

2. UFPR - Curitiba, PR, Brasil.

3. ICr-USP - São Paulo, SP, Brasil.

4. UFRJ - Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

A asma grave não deve ser desprezada nos idosos

Irina Ewers¹, Stéphanie Kim Azevedo de Almeida¹, Jorge Kalil¹,
Myrthes Toledo Barros¹, Pedro Giavina-Bianchi¹, Rosana Camara Agondi¹

Justificativa: Há uma perspectiva de envelhecimento da população mundial e de que em 2043 25% da população brasileira será de idosos. Nesta faixa etária, as comorbidades e os diagnósticos diferenciais são ainda mais confundidores da asma. Portanto, a asma nesta faixa etária implica em maior frequência morbimortalidade. O objetivo deste estudo foi avaliar os dados demográficos e frequência de atopia.

Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo com dados obtidos do registro em prontuário eletrônico de idosos, acima de 60 anos, asmáticos acompanhados num centro terciário de asma. Foram avaliados dados demográficos (gênero, idade atual, idade de início da asma e tempo de doença), gravidade da asma, atopia (através de IgE sérica específica e/ou teste cutâneo) e dados laboratoriais: IgE total e eosinofilia periférica.

Resultados: Avaliamos 260 pacientes sendo 83,8% do sexo feminino. Com uma média de idade de 70,6 anos (DP 7,6 anos), idade de início da asma de 27 anos (DP 17,9 anos), sendo que 11 pacientes (4,2%) iniciaram quadro de asma após os 60 anos e apenas 02 pacientes eram atópicos (18,2%). Em relação à gravidade da asma, 121 pacientes (47%) estavam no step 5 de tratamento. Do total, 173 (66,5%) eram atópicos, sendo 90,7% sensibilizados para ácaros, 14,5%, fungos, 37,6%, epitélios e 23,6%, baratas. A mediana de IgE total foi de 170 UI/mL (2,75-578,50 UI/mL) e eosinofilia sanguínea com mediana de 200 (0-4820 cel/ μ L). Dos 260 pacientes, 21 (8,1%) faziam uso de imunobiológicos, sendo, 10 deles recebiam omalizumabe e 11 recebiam mepolizumabe.

Conclusão: Em nossos resultados observamos que os idosos asmáticos apresentavam asma de início precoce, alta frequência asma grave e de atopia. Dois pontos importantes: (1) Será que pacientes com tratamento adequado na infância apresentariam menos asma grave na senescência? (2) A atopia foi frequente em nosso grupo, portanto, devemos valorizar essa investigação para que os pacientes tenham todas as opções terapêuticas adequadas.

1. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo, SP, Brasil.



Perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos internados por asma em Sergipe de 2013 a 2022

João Victor Maximo Figueiredo¹, Victor Hugo Ferraz da Lima¹,
Ana Carolina Seria de Castro¹, Julia Melo Ducatti¹, João Rodrigues Neto¹,
Kátia Akemi Santos Utiamada¹, Maria Eduarda Pontes Cunha de Castro¹

Introdução: A asma é uma doença crônica que afeta as vias aéreas e acomete indivíduos de todas as idades, em especial as crianças. Entender perfil epidemiológico de pacientes internados por asma pode fornecer informações que indiquem possíveis falhas no manejo dos mesmos. Este estudo analisa os dados epidemiológicos das internações de paciente pediátricos por asma em Sergipe, durante os anos de 2013 a 2022. **Metodologia:** Estudo descritivo com base nos dados disponíveis no DATASUS sobre pacientes internados por asma no estado de Sergipe entre os anos de 2013 a 2022. **Resultados:** O número total de internações durante 2013-2022 foi de 8.800. Em 2020, houve uma queda de 53,7% no número de internações em relação a 2019 e em 2022 houve um aumento de 84,7% em relação a 2021. A faixa etária mais acometida foi a de 1 a 4 anos (51,3%) seguida pela de 5 a 10 anos (26,8%). Houve predominância em relação ao sexo masculino em todos os anos (59,27%). Em relação aos municípios, Aracaju foi o mais acometido, com 67,8% das internações, seguido por Lagarto (8,6%), Riachuelo (5,9%) e Estância (4,8%). Em geral, os meses em que ocorreram mais internações foram entre março e agosto, com exceção de 2019, em que o número de internações permaneceu alto até dezembro. **Conclusão:** É possível inferir uma relação entre os números de internação e a vigência da pandemia do COVID-19, com queda durante esse período devido a diminuição da busca pelo serviço hospitalar e a ascensão logo após seu fim. Apesar disso, o perfil epidemiológico antes vigente se manteve o mesmo e o conhecimento desse perfil faz com que seja possível a adoção de medidas que evitem a exacerbação da asma no estado de Sergipe.

1. Universidade Federal de Sergipe - Lagarto, SE, Brasil.

Impacto da COVID-19 nas internações por asma em um hospital universitário

Kátia Akemi Santos Utiamada¹, Julia Ferreira Nogueira¹, João Victor Maximo Figueiredo¹,
Maria Letícia Silveira Fernandes¹, Lorenzo Chagas Bernis¹, Anna Gleyka Santos Barbosa¹,
Julia Melo Ducatti¹, Pedro Henrique Lima de Menezes¹, Maria Eduarda Pontes Cunha de Castro¹

Introdução: A asma é uma doença respiratória crônica que causa grande impacto nas internações no Brasil. Este estudo analisa dados epidemiológicos de internações pediátricas por asma no Hospital Universitário de Lagarto, durante os anos de 2019 a 2020. **Metodologia:** Estudo descritivo utilizando dados dos prontuários dos pacientes internados na enfermaria pediátrica do Hospital Universitário de Lagarto entre 2019 e 2020. **Resultados:** Foram observadas 209 internações por asma, sendo 146 (69,8%) em 2019 (54,9% do sexo masculino e 45,1% do sexo feminino) e 63 (30,2%) em 2020 (70% do sexo masculino e 30% do sexo feminino). As idades mais acometidas em 2019 e 2020 foram, respectivamente, 4 anos e 2 anos. Em relação à duração da internação em 2019, 3 pacientes (1,98%) ficaram apenas 1 dia internado, 72 pacientes (49,3%) ficaram até 5 dias, 72 (49,3%) ficaram de 5-10 dias e 4 (2,7%) ficaram mais do que 10 dias internados. Nos dois anos, a maior prevalência de permanência da internação foi de tempo menor que 5 dias (54,80%), seguidas pelas que duraram de 5 a 10 dias (40,38%). A presença de tosse como queixa clínica foi de 41,05% em 2019 e 89,47% em 2020. Quarenta pacientes foram testados para COVID-19, com positividade em 5 indivíduos (12,5%). Todos apresentavam dispneia e tosse e nenhum deles apresentava febre. Nos pacientes internados com asma e teste negativo para COVID-19, 10 (100%) apresentavam dispneia, 9 (90%) tosse e 2 (20%) febre. Houve uma queda significativa de 62,16% no número de internações entre os anos de 2019 e 2020. **Conclusão:** É possível inferir como o perfil epidemiológico das internações por asma no HUL foram impactadas durante a vigência da pandemia do COVID-19. Houve uma redução importante no número de internações por problemas respiratórios no ano de 2020 em comparação com ano anterior. Além disso, foi observada a presença de dispneia e tosse em 100% dos pacientes com asma e COVID-19, o que não ocorreu nos pacientes com asma e sem COVID-19.

1. Universidade Federal de Sergipe - Lagarto, SE, Brasil.

Análise do uso de imunoterapia com alérgenos (AIT) para tratar a asma alérgica em pacientes pediátricos: eficácia, benefícios e segurança

Rosa Letícia Acioly de Castro¹, Fernanda Helen Melo da Costa¹, Isabele Martins Freitas¹, Bianca Firmino de Melo¹, Eduarda Chagas Santos Brandão¹, Isabelly Maria Pereira Ramos¹, Lillian Gabriele Correia de Aguiar Nascimento¹, Marcos Reis Gonçalves²

Introdução: A asma é a doença crônica e causa de incapacidade mais comum da infância, caracterizada por inflamação das vias aéreas, hiperreatividade brônquica e hipersecreção de muco. O fenótipo mais comum é a asma alérgica, desencadeada por inalação do alérgeno sensibilizante. Esta revisão visa responder a pergunta científica: quais as opções de imunoterapia com alérgenos (AIT) para asma em crianças, sua eficácia, benefícios e segurança? **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada a partir de buscas na Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed Central com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Immunotherapy AND pediatric AND atopic dermatitis”. Dos 785 artigos dos últimos 5 anos, foram excluídos os duplicados, que não respondessem a pergunta ou indisponíveis na íntegra, revisões, editoriais e relatos, restando 31 artigos. **Resultados:** Após análise, identificou-se que a AIT, com duração ideal de 3 anos, apresenta redução na eosinofilia no escarro, melhorias na função pulmonar e hiper-responsividade brônquica, níveis séricos e salivares aumentados de IgG4 específica, regulação do equilíbrio imunológico Th1/Th2 e Th17/Treg no sangue periférico diminuindo a expressão de citocinas IL-4, IL-5 e IL-2 específicas do alérgeno, provocando tolerância de células T antígeno-específicas induzida. Demonstrou-se melhora nos escores de sintomas, na auto percepção da doença e redução do uso de outros medicamentos. A AIT pode ser mono ou multialérgenos, sendo os principais: ácaro, alternaria e pólen. O esquema de tratamento com AIT pode ser subcutâneo, sublingual ou ainda na modalidade de imunoterapia rápida (RIT) associada a 1 dose de pré-tratamento anti-IgE, ambas com bons resultados e sem reações adversas significativas. **Conclusão:** A AIT é efetiva na melhora clínica, nos parâmetros imunológicos e na redução de drogas de resgate. Portanto, é uma opção segura e eficaz, com potencial de alteração intrínseca no curso da doença.

1. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió, AL, Brasil.

2. Universidade Federal de Alagoas - Maceió, AL, Brasil.